

RESENHAS

por Eduardo Teixeira

Pós-graduado em Marketing, bacharel de Comunicação Social (habilitação em Jornalismo) e estudante de Teologia.
eduardo.teixeira@unasp.edu.br

Salinas, Daniel e Escobar, Samuel. Pós-Modernidade: novos desafios à fé cristã. São Paulo, ABU, 1999.

O Livro de Daniel Salinas e Samuel Escobar da ABU Editora tem além de um bom título, um bom conteúdo, mesmo que conciso. O livro em questão (*Pós-Modernidade: novos desafios à fé cristã*) dá aos leitores a oportunidade de criar ou apurar a percepção da filosofia contemporânea, o pós-modernismo, em relação à pregação do evangelho.

Em suas páginas, que não chegam a cem, Salinas e Escobar dividem a tarefa de expor aspectos explicativos da pós-modernidade e as suas consequências para a pregação da Palavra de Deus em nossos dias. Essa divisão encontra-se em duas partes na obra, sendo a primeira O Jardim das Pluralidades do colombiano Daniel Salinas e a segunda, Pós-modernidade e Fé Cristã do peruano Samuel Escobar.

Ambas as partes são de leitura fácil e proveitosa. Os autores conseguem trabalhar com conceitos complexos de maneira elaborada, porém com linguagem simples. Eles realizam uma boa “tradução” dos aspectos que permeiam a pós-modernidade e proporcionam assim o início de uma caminhada para os curiosos ou estudiosos deste assunto. A obra realmente deve ser encarada como incentivadora para novas leituras mais técnicas e aprofundadas ao pós-modernismo, mas como introdutória divide, com êxito, com os leitores as bases dessa nova percepção social, que influencia o aspecto espiritual.

As primeiras páginas do livro são motivadoras para a continuidade da leitura, uma vez que o impacto desafiador aparece logo na introdução, na página 11 com a citação de Francis Schaeffer: *Cada geração cristã defronta com este problema de aprender como*



falar ao seu tempo de maneira comunicativa. É problema que não se pode resolver sem uma compreensão da situação existencial, em constante mudança, com que se defronta. Para que consigamos comunicar a fé cristã de modo eficiente, portanto, temos que conhecer e entender as formas de pensamento da nossa geração.

Essa obtenção do conhecimento das formas do pensamento da nossa geração apontada por Schaeffer é seguida pelos autores que fixam no pós-modernismo a engrenagem da sociedade contemporânea e apontam definições, aspectos diretos e indiretos ligados ao tema e as consequentes transformações na sociedade. Elaboram tudo isso, logicamente com o foco missiológico.

A definição dada ao Pós-Modernismo é a seguinte: *uma sensibilidade cultural sem absolutos, sem certezas e sem bases fixas, que se deleita no pluralismo e na divergência, e que tem como meta pensar através da radical relatividade situacional de todo pensamento humano (p.26)*. Neste sentido, três aspectos estão contidos quanto a essa nova perspectiva em que a sociedade caminha: a desconstrução, o pluralismo e o relativismo.

Quanto à desconstrução, ela é sentida fortemente no sujeito, pois ele tem sua base desconstruída, ou seja, perde a individualidade. Há uma desconstrução de absolutos e as implicações disso são as emoções e as interpretações de si mesmo pré-definidas pelas sociedades e a criação de apenas um sujeito social, sem vontade individual (p.28 e 29).

Já o pluralismo é notado na coexistência de cosmovisões divergentes. Para a religião é outorgado o mesmo valor soteriológico (estudo da salvação humana), moral e espiritual a todas as religiões (p.33). Ou seja, não há uma verdade que abranja de maneira única o homem, o cosmos e Deus, pois o pensamento é o de que todas as religiões são verdadeiras, válidas e iguais; apenas as interpretações diferem, mas não que essas sejam plenas em si e excludentes das demais.

Por fim, o relativismo. Tudo é relativo ao momento e à pessoa, já não há absolutos (p.37). Interpretações humanas são as bases para a sobrevivência madura em vez do uso absoluto de religiões ou de livros sagrados que eram tidos como verdade única.



Desde a definição e até esses três aspectos evidenciam as implicações da destruição dos absolutos pela pós-modernidade que causaram mudança no comportamento do homem e, sobretudo, deixou o ser humano à deriva, sem passado nem futuro, responsável por criar ele mesmo o seu próprio universo (p.43).

Tendo conhecimento das transformações e se deparando com elas a cada dia, em qualquer parte do mundo é evidente que o cristianismo adote outra linha de atuação e uma nova apologética. Mesmo na América Latina o desafio bate às portas, pois se ela não sentiu a modernidade, pelos meios de comunicação e à imposição de uma cultura global por meio do mercado sente as influências da pós-modernidade (p.67).

A indicação dos autores para fazer frente aos desafios contemporâneos da pós-modernidade são ponderados e fáceis de serem trabalhados e, realmente apontam para um caminho cristão coerente. Afinal, os apontamentos são os de que:

- a) A postura apologética deve ser mais do que racional, deve ser relacional... Mais do que com palavras, pois os argumentos racionais já não impressionam mais, por isso a necessidade de uma postura de amor e compaixão pelos outros (p.44 e 45).
- b) O cristianismo atual não seguirá o cristianismo ortodoxo da igreja oriental dos primeiros mil anos, nem o cristianismo latino ocidental, ou sua variante protestante, que tem dominado nos últimos mil anos. Ele tende a ser múltiplo e global, tendo como centro a pessoa de nosso Senhor Jesus Cristo, cuja memória teve a capacidade de transcender a todas as culturas. E continuará sendo assim (p.74 e 75).

Notável que ao final da leitura, pode-se afirmar que ao longo das páginas foi possível conhecer e entender as bases que formam o pensamento da geração contemporânea e os consequentes desafios da pós-modernidade à fé cristã. Além disso, é proporcionado aos leitores um rumo para a pregação do evangelho baseado cada vez mais em Cristo e em Seus métodos. Ou seja, pregação fundamentada no aspecto relacional como início da pregação poderosa, eficaz e transformadora das verdades teológicas.